

## CÃES

Desde pequenina que gosto muito de animais. Sempre que olhava para as pessoas a passearem os seus cães, sentia que também eu deveria ter um cão.

Quando queremos um animal de estimação, pomos de parte todas as responsabilidades que isso nos traz, e pensamos somente no poder brincar com ele, nos passeios pelos jardins e em como tem piada dizer: "Eu tenho um cão que se chama Bobby!".

Mas, ter um cão é muito mais do que isso. É assumir a responsabilidade de uma vida que depende de nós.

Em junho de 2011, foi-me confiada a vida de um cachorrinho preto e branco, ao qual chamei Da Vinci. Confesso que, apesar de ser o melhor cão que alguém pode ter, às vezes penso que tem um parafuso a menos, se é que me faço entender...Nunca vi tal coisa...quando o vou passear, parece que está a puxar um trenó, quase que me arranca o braço! Mas não é tudo...quando encontra algo que consegue roer, não hesita! Roeu um tapete de entrada, uma parte da porta de minha casa e o pior de tudo, os cabos do portão automático!

Já tentei de tudo para o tornar num cão com um comportamento normal e a única coisa que resulta, até agora, é uma vassoura perto do alvo a roer.

Este fim-de-semana fui a Lisboa, aos anos da minha prima e vi um filme chamado: "Marley e Eu". Este falava de um cão que destruída tudo e, mesmo assim, era amado incondicionalmente.

Pensei nas vezes que me aborreci com o Da Vinci e cheguei à conclusão que um cão adora o seu dono e é-lhe fiel em todos os momentos, sem pedir nada em troca, apenas amor.

Marcou-me bastante uma frase com que terminava o filme: "Cães não precisam de carros luxuosos, casas grandes ou de roupas chiques. Água e comida já são o suficiente. Um cachorrinho não quer saber se somos ricos ou pobres, espertos ou não. Se lhe dermos o nosso coração ele dará o dele...De quantas pessoas podemos dizer o mesmo? Quantas pessoas nos fazem sentir raros, puros e especiais? Quantas pessoas nos fazem sentir extraordinários?..."

Rita Bettencourt Dias da Silva, 7ªA

## ELE

Ele, ele é tudo ...  
Ah, ele, ele não é nada ...  
Ele tira-me tudo,  
Mas, ele não leva nada!

Passa por mim, por vós,  
Passa por todos nós!  
Sempre com a mesma ousadia,  
Sempre discreto, sempre,  
Sempre, fatia a fatia.

Entrega-me o que não quero,  
Retira-me o que mais desejo.  
Umaz vezes com uma lentidão profunda,  
Outras com a rapidez de um beijo.

Capaz de tudo: é médico exemplar.  
É assassino sem par.  
Por causa dele, muito fica inacabado,  
Muito assunto mal estudado!

E isto porque ele não estica,  
É perfeito!  
Quando passa, age, nunca volta atrás.  
Ah! Quem me dera ser desse jeito!

E passa, deambulando, por esta esfera azul,  
Sem regras, sem ética, sem respeito por ninguém!

Comete um crime a cada passo:  
É politicamente um devasso!  
Não haverá leis para o prender?  
Não, não há.

Cometa o que cometer,  
Aconteça o que acontecer,  
A ele é impossível fugir:  
A sua estratégia ninguém conseguiu atingir.

E aqui, mesmo aqui, ao luar, ele não perdoa,  
Enquanto para o papel solto minh'alma à toa,  
Ele vai passando, discreto,  
Tal como em mim ousa passar.  
Faz de mim o que sou, o que não sou.  
E ele voa, voa ...

E, por isto, não sei mais o que hei de esperar,  
Deste que me deu outrora a vida,  
E um dia me a há de levar.

Mas  
Ele, ele é tudo ...  
Ah, ele, ele não é nada ...  
Ele é o tempo.

João Costa, 12ºD



## NÓS E OS OUTROS

Na última semana do segundo período, semana que celebra também o Dia da Poesia (21 de março) a ESAM expõe textos produzidos pelos alunos do 10º ano na atividade Oficina de escrita, levada a cabo em contexto de aula, após o estudo da sequência - Textos expressivos e criativos - Poetas do século XX. Trabalhando o tema Eu e os outros / Eu no mundo, os alunos criaram textos em poesia e em prosa poética, que revelaram expectativas, amores e desamores e, em muitos casos, domínio do processo da escrita, originalidade e talento. Aqui ficam alguns exemplos:

### SOMBRAS E POEIRAS

Não há amor nem descanso para os perversos  
Isto digo eu cantando nos meus versos  
O povo sofre, paga e o povo sangra  
O frio acutila os ossos mas a ferida não estanca

Não passamos de sombras e de poeiras  
Não passamos de almas em fogueiras

Tu que te julgas Magno em muito te enganas  
A corrupção nos estoca e nos corta, é uma arma branca  
À traição nos esfaqueias e a nossa vida pouco a pouco se tranca  
Somos há muito cadáveres e sombras que tu inflamas  
Vil assassino que nada mais que ar declamas

João Aragão, 10ºH



### QUE MUNDO É ESTE?

Mundo de sombra,  
Sofrimento e dor  
Manipulado por vis e cruéis monstros  
De egoísmo

Mundo injusto  
De fome e de morte  
A que tantos homens  
Estão submetidos

Não nos dão escapatória  
Não temos liberdade  
Somos apenas fantoches  
Nas mãos destes fantasmas

Ainda há uma luz  
De coragem e de esperança  
Para conquistarmos a nossa liberdade  
E fazer o mundo justo

Injustiça, dor  
Fome e morte  
Que inferno é este?  
Que mundo é este?

David Vaz, 10ºH

### SENHOR DA DOR

Eu era uma semente  
Bem fechada na terra  
Protegida do mundo demente.  
Depois, saí.  
Ai, os outros...  
Os outros violaram-me e violam-me  
Atacam-me sem pudor.  
Tentam transformar-me num outro,  
E eu que fique senhor da dor.  
Porque não me fazem senhor do amor?  
Não sei quem ser.  
Sei que ser os outros  
É um mal de que precisei.  
Mas também sei que sou homem.

João Botto, 10ºG

### SOZINHO NA NOITE

Passeio sozinho na noite,  
Não quero companhia,  
Gosto do silêncio que me acompanha.

Não tenho medo do amanhã,  
Habituei-me à dor que me persegue,  
Não me importa o que os outros dizem  
Sei que para eles sou apenas mais um.

Fico fechado no escuro,  
Onde reside a minha inútil inexistência,  
Sou triste de figura,  
Os outros têm medo?  
Mas, quem sabe,  
Talvez um dia haja alguém  
Que me desvende uma outra face,  
Alguém que toque o meu coração de  
pedra,  
E sinta um lado que eu desconheço.

David Couto, 10º U

### OS OUTROS

Nos jardins da minha vida  
Nas florestas do meu coração  
Vocês apareceram pedindo guarida  
E eu nunca soube como dizer não!  
Nos oceanos dos meus pensamentos  
Nos mares das minhas palavras  
Vocês ouvem os meus lamentos  
E acariciam as minhas mágoas!  
Nas estradas do meu passado  
Nos portos do meu presente  
Nas estações do meu futuro  
Ficarão eternamente!  
E queria agradecer-vos  
Mas não sei que vos dizer  
Vou amar-vos para sempre  
Porque sem vós não sei viver!

Ana Filipa Martins, 10ºU



### SOU DO CONTRA

EU sou do contra.  
Cansada de ouvir murmúrios  
Dos que nada dizem,  
Dos que nada são,  
Dos que apenas geram confusão.  
Desses OUTROS que me privam:  
Que me sufocam  
Quando quero respirar,  
Que me cortam as asas  
Quando quero voar,  
Que me acordam  
Quando estou a sonhar.  
Que tudo estragam,  
Que tudo arrasam.

EU não!  
Não quero nem vou ser assim.  
Não sou nada nem ninguém,  
Mas tenho em mim o sonho  
De ser alguém  
E de poder escolher  
Um mundo melhor para viver.

E do contra continuarei a ser,  
Enquanto viver.  
Até morrer.

Maria Manuel, 10ºG

## SOMOS UM SÓ

O teu olhar assustado  
O teu coração pulsando  
As tuas faces afogueadas  
Onde os meus beijos como brasas  
Encontram os teus beijos  
Saboreiam o teu corpo...  
São a recordação,  
O sonho mais perfeito  
Da vida que vivemos.

Esquecemos o mundo,  
Somos um só.

Afonso Pinto, 10ºO

## JUNTOS

Gosto de olhar os rostos  
Luminosos e expressivos  
De quem se cruza comigo no jardim.  
Que bom é conversar,  
Voar alto com companhia...  
O que seria um Universo sem estrelas?  
Um oceano sem peixes, o que seria?  
Podes por vezes ser solitário,  
Até mesmo num planeta tão vasto.  
Mas quando te libertas  
Da dúvida que te bloqueia,  
Estás pronto para encontrar  
Quem por ti mais anseia.  
Juntos somos a primavera,  
Espalhamos as sementes  
Da vida pelo mundo.

Ao sonhar o Infinito,  
Alcançamo-lo num segundo...

Beatriz Santos, 10ºJ



## AMIGOS

Eu e estes, eu e aqueles...  
Eu e aqueles que mudaram a minha vida.

A cada dia, por mil caras passo,  
Mil caras vejo:  
Mil sorrisos, mil lágrimas,  
Mil felicidades, mil tristezas,  
Mil segredos que nunca desvendarei...

Mas só aqueles, e somente aqueles,  
Por quem o meu coração grita  
(Com todas as forças,  
Até ao último suspiro);  
Só esses têm um lugar no meu mundo.

São essas as pessoas  
Que mudaram a minha vida.  
São essas as pessoas  
Que jamais esquecerei.

Eu e os outros...  
Eu e aqueles que amo!

Aqueles com quem partilho:  
Mil sorrisos, mil lágrimas,  
Mil felicidades, mil tristezas,  
Mil segredos nunca antes desvendados...

Esses não são os outros,  
Esses são os verdadeiros amigos.

Luciana

## TU

Ao conhecer-te, flori  
Cresci com as tuas palavras  
Que iluminaram o meu dia,  
Cresci com os teus gestos  
Que penetraram as minhas raízes,  
Tornei-me assim  
A mais bela de todas flores!

Mas, depois  
Os meus ramos não suportaram  
A dor, o sofrimento que me causaste.

E, assim, as folhas caíram  
Tornando-me incompleta.

Margarida Batista

## OUTROS

Eu, ser desolado que nunca vive isolado,  
Porque os outros não permitem  
Que o tempo pare um momento  
Para que eu me visite solenemente.  
Eu, ser que quer sentir-se rodeado,  
Mas nunca sufocado.

Os outros. Há outros e outros.  
Sou apaixonado por aqueles que,  
No seu olhar sincero de simplicidade,  
Me deixam ver a transparência do mar.  
Aproximem-se, caros amigos,  
Para porem fim à angústia que outros me trazem.

Não quero perto de mim a maldade.  
Muito menos a loucura desmedida  
Daqueles cujos sonhos descabidos  
Que nunca serão atingidos.

Não me privem dos que amo  
Tal é a sua importância  
Que sem eles não passo  
De uma folha de papel em branco  
Nas mãos de um poeta desinspirado  
Incapaz de a preencher.

Maria Costa

## TUDO OU NADA?

Alguns não têm nada...  
Eu sempre tive  
Tudo o que pensei ser necessário para ser feliz  
Contudo não encontro a felicidade!

Tenho tudo  
Mas não tenho nada.  
Não tenho afeto,  
Amor nem companhia.

Os que nada têm,  
Afim, têm tudo que eu desejo  
Amor, amizade, companheirismo.

Naqueles tempos, em que "tudo" era o essencial  
para ser feliz,  
Não percebi que o mais importante na vida  
É ter amigos em que confiar  
Ter um ombro ao nosso lado  
Ter alguém a quem amar!

Paulo Sousa, 10<sup>º</sup>H

## SONHO

Vivo presa a um sorriso...  
Só assim posso viver!

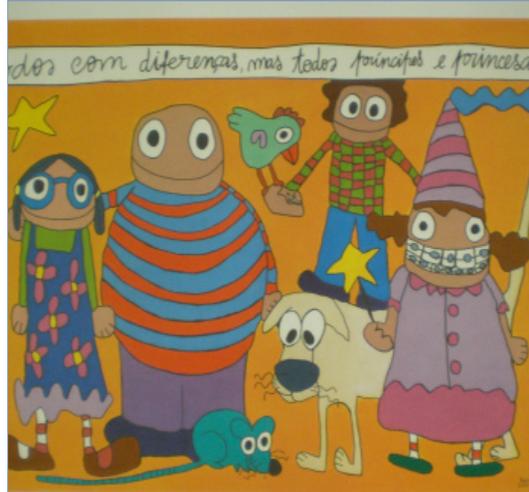
Ignoro todas as tristezas  
Olho em frente,  
E, aí,  
Vejo a minha fonte de vida.

Os outros absorvem todos os males.  
Na verdade, não vêem o mundo  
Vêem um buraco negro,  
Vazio, escuro e profundo!

Eu vejo espaço criativo,  
Uma vida inteira para construir,  
Grandes passos para dar.

Na vida, procuro um sonho  
A minha única verdade.  
Só conheço este caminho,  
Para construir a felicidade.

Sara Oliveira, 10<sup>º</sup>H



## OLHO À MINHA VOLTA E NÃO VEJO...

Não vejo justiça,  
Não vejo igualdade...

Vejo um mundo de crueldade,  
Onde o ódio e a vingança  
Transbordam nas veias dos homens,  
Sedentos de sangue e de morte!

A atmosfera satura de um cheiro  
desagradável...

É o cheiro a suor!  
O suor daqueles que trabalham,  
O suor daqueles que combatem ao frio,  
O suor daqueles que esgrimem  
Sob o sol escaldante dos dias de Verão,  
O suor daqueles que nada têm!

Desolado, desiludido,  
Esvaio-me em lágrimas de desesperança.

Pouco a pouco,  
Minha alma quebra-se  
E as minhas energias esgotam-se.

Falta-me força para continuar,  
Força para lutar,  
Força para me levantar!

Que mundo é este,  
Onde a guerra é uma tentativa de solução?

Olho à minha volta e não vejo...  
Ou, simplesmente, não consigo compreender!

André Fonseca, 10<sup>º</sup>H

## QUERO MAIS

Se alguém me perguntar  
Porque chorei esta noite,  
Direi calmamente  
Que foi um dos pequenos nada  
Que atormentam a minha vida.  
Esta vida cheia desses outros,  
Que ao serem muitos são grandes  
E que me matam por dentro,  
Mas me deixam com alento.

- Serei forte, persistente,  
Alcançarei esse cume  
Já "sisificado".  
Aplanarei essas vertentes  
Com insistência pela chegada.  
Mas não! Não me iludirei.  
Apenas trago comigo o sonho  
E o desejo de vitória.  
E não!

Não quero beber de um copo meio vazio,  
Quando posso beber de um meio cheio.  
Sei que não sou nada nem ninguém,  
Mas há outros que pensando ser muito  
São ainda menos do que eu...  
Eu tenho o sonho, o desejo, a ambição.  
E não! Não quero beber de meio copo vazio  
Nem mesmo um cheio.  
Quero mais.  
Quero OUTROS ...

Maria Manuel, 10<sup>º</sup>G

## FELICIDADE

Neste mundo imperfeito  
Em que não pedi para nascer  
Anseio por uma vida  
Que tardo em viver

Quero ter asas e voar  
Ser livre  
E o mundo abraçar  
Ser eu mesma  
E entre erros e imperfeições  
Ondas e empurrões  
Buscar a felicidade!

Sandra Figueiredo, 10<sup>º</sup>H

## O MEDO DOS RÉPTEIS

No primeiro dia de férias, convidei o meu amigo Paulo, a ir comigo ao cinema. Depois de tanta insistência lá o convenci a ir comigo ver o filme "Os Alvins " Esquilos 3".

Quando lá chegámos o senhor da bilheteira disse-nos que a próxima sessão seria às cinco horas.

Decidimos ir à livraria ver uma enciclopédia de que eu precisava para fazer um trabalho de ciências sobre répteis.

Paulo hesitou a responder, mas, entretanto, disse que sim.

Depois de entrarmos na livraria perguntei ao senhor se tinha uma enciclopédia sobre répteis. O senhor respondeu afirmativamente, e foi-nos mostrar o sítio onde estava.

Quando peguei no livro reparei que na capa e contracapa só estavam desenhados répteis. Paulo teve uma reação um pouco estranha. Desapareceu. Eu não percebi por que razão Paulo ter-se-ia ido embora da livraria. A causa dessa reação era para mim desconhecida.

De seguida, fomos a uma loja de animais que se chamava " 4 patas". Paulo entrou, mas reparei que não passava por um setor onde só existiam répteis como por exemplo: cobras, lagartos e iguanas.

Assim pude confirmar que Paulo teria fobia de répteis.

Após o filme, cada um foi para sua casa. Em casa comecei a pensar como também era um pouco medrosa relativamente a alguns desses répteis.

Um dia em casa dos meus avós maternos, visualizei uma pequena cobra nas sebes do jardim e recorde-me que foi algo que me repugnou e verifiquei nesse momento que os répteis, por serem animais rastejantes e de pele nua, eram animais pelos quais eu não nutria qualquer simpatia.

O que aconteceu com o meu amigo Paulo serviu-me para meditar sobre os nossos medos e fobias. Verifiquei que também era uma pessoa que sentia medo por tais animais.

A partir desse dia também pertencia ao clube daqueles que sentiam medo de "répteis" ■

Maria João Soares, 7ª A



## O RUI NÃO GOSTA DA CIDADE

O meu irmão não gosta da cidade. Os meus pais têm uma pequena quinta no Alentejo e um dia perguntou à minha mãe se o deixava levar para lá um cabrito.

- Deixo sim.

- E dois cachorros? E um macaco? E vinte galinhas? E um boi? E um leão?

- Leão não podes.

- Está bem, mas um cavalo posso, não posso?

A quinta é apenas um terreno pequeno com uma casa rústica sem grandes perspetivas imediatas.

Mas o meu irmão precisa de acreditar nele como muitas pessoas precisam de acreditar no céu. O céu dele é a música folclórica e a bicharada toda.

Nasceu em Lisboa e, contra a sua vontade, vive nesta cidade sem animais.

Aliás ele não acredita que Lisboa seja uma cidade sem bichos e possui o dom de encontrá-los nos lugares mais inesperados.

Se entra em casa de alguém, desaparece logo que transpõe a porta e passados alguns minutos aparece com um gato ou um cão nos braços.

Quando, às vezes, passamos no Bairro Alto, naquelas ruas estreitas, ele olha para as janelas e se vê em alguma delas um

papagaio a palrear, tenta logo conversar com ele.

Não distingue marcas de carros, em futebol não vai além do "Cristiano Ronaldo", mas sabe perfeitamente o que é um "Bulldog", um "Boxer" e um "Pincher".

Dá informações sobre as pessoas de acordo com os bichos que possuem: aquele é o dono do "Piloto", aquela é a dona do "Pantufa"...

Ao telefone, pergunta por patos, gatos, cachorros que costumam pular e latir nos seus sonhos...

A sua literatura é rigorosamente especializada: livros coloridos sobre bichos. Se pede um pedaço de papel é para desenhar uma girafa, uma baleia ou qualquer outro animal.

É certo que a sua frustração causa-nos pena.

Foi por isso que há algum tempo ganhou de presente um canário.

Mas, um dia a porta ficou mal fechada e o canário fugiu da gaiola. O Rui ficou muito triste e desiludido.

Deram-lhe mais tarde uma tartaruga pequenina que recebeu na banheira o nome de "Roberta" mas dava-lhe muito trabalho.

Um dia foi ao dentista e, ao voltar, disse pela primeira vez uma palavra horrível: estou desesperado!... Tinha perdido a tartaruga.

Ficou como que um vazio na sua vida. Para aliviar a sua dor, ou ligava para a avó a perguntar pelos patos, galinhas e o gatinho que ela possuía na aldeia onde vivia, ou ia caçar borboletas e grilos que metia nas gaiolas vazias. Mas passado algum tempo ou morriam lá dentro ou saíam das gaiolas.

Nas férias de Verão o tio deu-lhe outra vez um canário, mas por pouca sorte, passado algum tempo morreu.

Não havia nada a fazer!...

Convenceu-se que não tinha sorte com os animais que lhe ofereciam. Resolveu então dedicar-se à arte de desenhar bichos.

Um belo dia lembrou-se de arranjar uns pequenos vasos onde enterrou sementes de feijão e ervilhas. Quando começaram a desabrochar, ficou feliz da vida e disse para consigo: agora já tenho uma fazenda! ■

Mariana Folhinha Martins, 7ªA



## CONCURSO DNescolas

No passado dia 14 de Março, o grupo Fantastic Four, constituído pelas alunas do 12ºG Inês Santos, Liliana Oliveira e Mariana Rodrigues seleccionadas para a 2ª fase do concurso DNescolas com o apoio da professora Ana Pinheiro, recebeu a visita do professor Dr. Quintino Aires e da equipa do Diário de Notícias.

Numa 1ª fase do concurso, o grupo realizou um editorial intitulado "Por favor, não me batas!" onde reflectiu a sua opinião sobre o bullying nas escolas, tendo sido um dos seleccionados a nível nacional. Assim, garantiu a concretização do Dia DN na nossa escola, permitindo a participação dos alunos interessados na competição individual "Gosto de viver aqui".

Durante a entrevista, foram abordadas as causas do bullying e os perfis das vítimas e dos praticantes, bem como a legislação existente em Portugal e o papel dos pais e professores. Previamente, foram

realizadas entrevistas a alguns alunos da escola e inquiridos a turmas do 10º ano, com finalidades estatísticas para uma análise ao seu conhecimento sobre o tema e à incidência no nosso meio escolar.

Num discurso direto, sem rodeios e baseado numa perspectiva científica, o Dr. Quintino Aires revelou o bullying como um fenómeno comercial e rentável, muitas vezes mal interpretado. "Ao demonstrar fraqueza, é a vítima que desperta o instinto natural de subjugação por parte do agressor. A prática de bullying é natural da condição humana", referiu o convidado, despertando surpresa na plateia interessada.

Para passarem à 3ª fase, as alunas realizarão uma reportagem que será publicada no site do DNescolas (<http://www.nescolas.dn.pt>) e sujeita a votação aberta online e à avaliação de um júri. ■

Inês, Mariana e Liliana, 12ºG



## LA CHANDELEUR

Le 2 février 2011, les élèves de la classe de Français de la 7ème année, Classe A, ont organisé une activité pour célébrer le jour de La Chandeleur. Il s'agit d'une fête traditionnelle française.

La vente de crêpes (un gâteau associé à cet événement) fût un très grand succès.

Cette année (2012) l'objectif était plus ambitieux: Les étudiants devaient eux-mêmes fabriquer les crêpes. Chaque élève avait une fonction spécifique.

Après une journée fatigante et beaucoup de crêpes vendus, je pense que nos efforts ont donné de bons résultats, car nous avons réussi à mobiliser l'école autour de cette tradition française. ■





## PALÁCIO E CONVENTO DE MAFRA

*Memórias de uma visita de estudo, para uma melhor motivação e compreensão de O Memorial do Convento, de José Saramago (Nobel da Literatura em 1998).*

Com o objectivo de nos sensibilizar para uma melhor percepção e interiorização das ideias fundamentais da narrativa histórica O Memorial do Convento, que será, brevemente, objecto de análise, a Escola Secundária Alves Martins proporcionou aos alunos do 12º ano a oportunidade de uma visita de estudo ao grandioso Convento de Mafra, palácio e monumento de estilo barroco.

No passado dia 13 de Fevereiro, por volta das sete da manhã, o corpo estudantil partiu rumo ao centro de Portugal. A chegada ao Convento de Mafra deu-se por volta das catorze horas, onde éramos esperados pela nossa guia, que iria acompanhar-nos e dar-nos a conhecer um pouco mais da história e de toda aquela arte, outrora construída. Fomos recebidos à entrada do edifício, onde nos foi dada uma rápida contextualização histórica e arquitectónica do mesmo.

Trata-se do mais importante monumento do barroco português, mandado construir por D. João V, em consequência de uma promessa que o jovem rei fizera caso a rainha Dª Maria Ana de Áustria lhe desse descendência.

O conjunto arquitectónico desenvolve-se simetricamente a partir de um eixo central, a Basílica, o elemento principal de uma longa fachada ladeada por dois torreões, localizando na sua zona posterior o recinto conventual da ordem de S. Francisco.

A direcção da obra coube a Johann Friedrich Ludwig, ourives alemão, com formação de arquitectura em Itália, que adoptou um modelo barroco clássico, com alguma influência germânica. As obras iniciaram-se em 1717, ano do lançamento da primeira pedra, e a 22 de Outubro de 1730, dia do 41º aniversário do rei D. João V, procedeu-



se à inauguração da Basílica.

No reinado de D. João VI, o Palácio foi habitado durante todo o ano de 1807. Na maior parte do tempo, foi visitado apenas esporadicamente, o mesmo se passando após o regresso da corte a Portugal. Do Convento partiu para o exílio o último rei português, D. Manuel II, depois de proclamada a República, a 5 de Outubro de 1910.

Após esta breve introdução histórica, demos entrada na requintada Basílica, que possui um conjunto sonoro de seis órgãos, únicos no mundo, para os quais existem partituras que só neles podem ser executadas. Observámos os carrilhões (dois conjuntos de 46 sinos cada, com cerca de 27 toneladas) mandados fabricar em Antuérpia por D. João V.

Uma vez no interior do Palácio, ao passar por entre toda aquela riqueza e perfeição, fomos sentindo embalados por todos aqueles velhos e opulentos sonhos de D. João V, de tal modo que não foi difícil sermos conquistados por todo o patriotismo ali persistente durante séculos, que fazia sentir que parte da nossa essência pertencia ali, levando-nos a experimentar a sensação

de que realmente somos parte de Portugal. Para finalizar esta visita pelo Convento de Mafra, rendemo-nos aos encantos da mais típica biblioteca monástico-real do século XVIII existente em Portugal, com aproximadamente 40 mil volumes. A maior parte destes foram encomendados por D. João V e tratam temas diversos, como Direito Civil e Eclesiástico, Medicina ou Física Experimental. Os Frades Franciscanos, outrora ali residentes, ocupavam-se da encadernação dos volumes e conservavam a Biblioteca.

Contudo, os morcegos, que também lá habitam, têm um papel indispensável: não permitem que as traças destruam as obras, contribuindo, deste modo, para a conservação de todos estes raros volumes.

Em síntese, e tendo como base a opinião geral dos estudantes que participaram nesta viagem, a visita ao Convento de Mafra foi verdadeiramente enriquecedora e marcante. Fez-nos viajar no tempo e imaginar-nos a passear por aqueles espaços na real companhia de D. João V. No final deste dia, regressámos a Viseu, mais cultos e conhecedores da história do nosso país.

Joana Aguiar, Ana Paula Rebelo 12ºC